

Delegado vê indícios *reveladores*

Os documentos da construtora Norberto Odebrecht apreendidos ontem pela Polícia Federal foram considerados "reveladores" pelo delegado José Magnaldo Nicolau e técnicos parlamentares. "Ainda estamos em fase de exame, mas os indícios são fortes", disse José Alfredo Lira da Silva, secretário do senador José Paulo Bisol (PSB-RS). A primeira análise da papelada, segundo o delegado, indica a íntima relação existente entre a construtora e parlamentares da Comissão de Orçamento, com base em documentos com a listagem de emendas favorecendo a empresa e valores superfaturados de obras.

O delegado adiantou que os deputados citados, até agora, são Genivaldo Correia e José Geraldo, sendo também encontrada uma foto do ex-ministro da Ação Social, Ricardo Fiúza, com um diretor da construtora CBPO. Magnaldo preferiu não revelar, por enquanto, a identidade de outros parlamentares até o exame completo do conteúdo. Ele informou que não houve tempo para recolher os arquivos da construtora Andrade Gutierrez, e que a direção da construtora encarregou ontem uma faxineira de picar documentos reveladores. O economista José Carlos Alves dos Santos, autor das denúncias de corrupção na Comissão de Orçamento, colaborou na análise da documentação e pareceu

contente com os resultados. "Tá vendo? Tudo o que eu falei está sendo confirmado", disse ao delegado.

Em meio aos papéis da Odebrecht, os técnicos encontraram até cópias de depoimento de diretores da empresa prestados nos inquéritos do caso Magri, envolvendo o ex-ministro do Trabalho, e do caso PC, além de um relatório de um questionário de orientação estabelecendo as supostas perguntas do delegado da PF e as respostas que deveriam ser dadas durante o interrogatório. Os documentos indicam que os negócios entre a Odebrecht e parlamentares da Comissão de Orçamento tiveram início em 1989, com os últimos registros encerrados ainda neste ano.

A construtora OAS aparece na documentação aparentemente como parceira da Odebrecht na distribuição de verbas oficiais para obras. Há um papel com a listagem das construções que caberiam à OAS. Por último, no exame preliminar dos arquivos da empresa, foram encontrados ofícios da ex-ministra da Ação Social, Margarida Procópio, solicitando à presidência da Caixa Econômica Federal (CEF) a liberação de verba para a Odebrecht. A equipe de técnicos do Congresso e o delegado Magnaldo Nicolau reiniciam hoje a catalogação dos documentos.